

O BONDE

Diretor: J. M. Condurú

R. chefe: Bento M. Lôbo

Gerente: Abílio B. Pereira

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VII — ESAV, 29 de Março de 1952 — Número 110

Alimentação

Todos somos unânimes em condenar a alimentação que nos é fornecida no refeitório e, condenamo-la veementemente porque não é uma alimentação digna de uma Escola de Agronomia. Todos reclamamos a falta de qualidade, de variação e de eficiência no atender, atributos de uma boa mesa que infelizmente temos bem deficientes.

Em outros tempos, neste mesmo refeitório, foram servidos ótimos pratos e a comida esaviana era boa. Isto porém era, como podem pensar, nos bons tempos!

Na verdade a nossa ESAV passou por uma época difícil de sua existência e as modificações introduzidas, então, até hoje permanecem, porque se formou uma "oligarquia" de pessoas que dificultam e apresentam dificuldades ao nosso esforçado e realizador Diretor, na solução do problema. Imaginem que se tudo tivesse que piorar com o passar dos anos, o que não seria o futuro? Invocamos entre outros esse argumento a nosso favor e dizemos que essa espécie de "oligarquia" de gente de cabeça dura, precisa ser destruída. Queremos a solução desse assunto, pois vivemos inervados com esse problema.

Temos a certeza de que nosso Diretor também pensa assim e que, como solucionou o caso do pão, terá pulso forte para não ouvir os que andam errados tentando prejudicar u'a melhora necessária.

Está certo colegas, até aqui

tudo está certo, mas o que não é justo é que não procuremos nos tornar merecedores de "bons manjares", portando-nos de modos que não nos recomendam no refeitório.

Há certas práticas e costumes que somente são, ou foram, permitidas ao homem da caverna, e longe de mim a intensão de diminuir os méritos de nossos antepassados por esse motivo.

Saibamos também reconhecer o mérito e o trabalho que o nosso amigo Diretor tem empreendido para o solucionamento do problema. Coopere-mos com nossa parte, cumprindo com o regulamento do refeitório, para que assim possamos travar uma batalha vitoriosa até o fim desejado: Boa alimentação.

Martelo

BOÊMIO AGRÁRIO

"Ninguém sabe o mal que se esconde no coração dos homens..."

Ninguém sabe o bem que se esconde no coração do "Boêmio Agrário Esaviano", que andando sozinho com sol ou na calada da noite, deixando a barba crescer, colocando um boné carnavalesco à cabeça, vai pela ESAV passando, taxado de exqu coastrofrênico, taxado de louco, mas não passando de um bom, que de vez em quando procura na poesia de seu estilo uma continuação de seus sentimentos.

E' assim que todos gostam de ouvi-lo.

Ainda há pouco chegou-nos com:

UMA CONFISSÃO

*Foi em plena primavera,
Que abandonei a tapera
Onde há anos eu vivia.
Eu fui um bom retireiro
Era também violeiro,
E a vida pra mim sorria.*

*A filha de meu patrão,
Me ofertou um violão
Pra ver eu cantar rimado.
A noite era bonita
Ela vestida de chita
Assentava de meu lado.*

*Com violão afinado,
E os versinhos preparados
Comecei a confissão:
Gosto de você menina
Pode ver nas minhas rimas
Que é seu o meu coração.*

*Você de fato é uma flor;
Eu confesso o meu amor,
Mas devido sua riqueza,
Eu ser pobre retireiro
Sem instrução e sem dinheiro
Deixarei você Teresa.*

*Antes de minha partida
Eu peço a você querida,
Que façamos um contrato:
"Não conte pro meu patrão
A historia do violão
E me dê um seu retrato".*

*Hoje vivo abandonado
Nos botecos encachado
Abraçado ao violão.
Tornei-me um vagabundo
Não conformando com o mundo,
Que me matou de paixão.*

Dó Ré Mi

6.53/121

Início de Minha Loucura

Já era bem tarde. Quase meia noite d'aquela sábado, fim de uma semana de inquietações, de aulas, muitas aulas e sabatinas.

Já não sentia como em outros tempos a alegria de um fim de semana, pois bem perto estava o início de outra, outra semana que das outras não iria diferir.

Eram os primeiros sintomas.

Uma luta em mim se formou: seria ou não seria bom um sábado e logo após o domingo?

Comecei a suar e a agarrar os cabelos, quando me surgiu o pensamento: ir para o bar onde pudesse beber, beber para não me entender, para não ter problemas, para não discutir se gostaria ou não do fim de semana.

O bar que estava longe apareceu-me perto. Tão perto que logo cheguei e, sem que me lembre de ter falado com garçon, vi uma garrafa em minha mesa com um copo pedindo-me ser intermediário de minhas relações com aquela mulher sincera: a garrafa é nossa até o fim.

Ao tentar agarrá-la fui surpreendido com a desobediência de minha mão. Vacilou e fui dominado por nova luta. Deveria beber? A bebida não é a arma dos fracos? Fraco não seria se não tivesse a coragem de beber?

Beber!

Não beber!

Não aguentei. Corri para a rua. Novo problema me surgiu. Na rua, correndo em debandada, a confusão em meu cérebro aumentava: o domingo será bom? Devo beber? Fim de semana? Garrafa?

Cheguei a praça.

Cessaram as vozes. Havia calma.

Senti-me feliz recebendo o frio que em outra ocasião poderia me fazer mal. Minha calma surpreendeu-me. Calma.

(Continua na 3ª página)

VENENOS

Por SILVANA

Um "Bonde" saiu sem venenos e as reclamações vieram. "A secção é indispensável, como já é indispensável o chifre no esaviano" (Hein?).

Por falar disso, bem poderíamos definir atualmente o esaviano, como sendo um rapaz excessivamente bom, que namorava uma garôta bacaninha e que foi passar as férias em sua terra natal, voltando com uma dôr de cabeça motivada por aquilo que atualmente chamamos chifre, mas que não passa de bilhete azul em tempos idos.

Há excessões. Sim, há excessões dos que são chifrados sem as férias.

Vejamos o caso Inimá.

Estava feliz o bom moço. Feliz porque encontrara sua costeleta. Nisso aparece o agronomando, cafeicultor Mané Biriba.

O resto não mais precisa ser dito.

E'... mas houve aquêlê susto quando se viu o Inimá, bem fa-
ceiro, acompanhado, assistindo o basquetebol, deixando o Mané para
traz.

Mas... mais uma vez apareceu o dono da bota do Dario Meireles

Na aula de Solos o prof. assim falava:

"pF—é u'a maneira complicada de se explicar uma coisa simples".

Ainda no S-requeijão o "Marcio decoreba", decorou uma porção de números relacionados com importação de frutos do Brasil, e cujo valor era dado em contos de réis.

Na hora H, esqueceu êle a unidade e, para não deixar em branco colocou na prova.

Castanha do Pará — 70.000.000 de Kilowats.

Por pouco pouco êle acerta.

Era alegria na rodinha do S-Teodolito. Estavam todos alegres contando a "anedota" da canêta, que tinham ouvido na aula de Mineralogia.

E' o caso de perguntarmos:

"A ciência evolúe", porque também não evoluem as anedotas?

Já o Diretor Mattoso, assistindo aos 10 x 0 de Calouros e Veteranos, dizia alegre:

"O Bicha cada ano fica menos pior. No ritmo que vai, no fim de 8 anos, quando estiver no quarto, estará comendo a bola".

Teatini iniciando um namoro:

— "Olha! Eu só te peço uma coisa. Não me chifres, se não a turma vai montar em mim, principalmente o Macaco".

E'. Isso de fato é de amargar. Rasparam a cabeça do Virilha por estar namorando e vemos-lhe com um chifre do tamanho da "Bexiga".

Ney, "o irresistível", entendeu de estudar apicultura.

Conclusão: — uma picada e inchado ficou seu indicador, o que não mais lhe permitirá pegar na mão do Merçon... no cinema.

Chibarro anda muito triste.

Apareceu o Vira Mundo para lhe roubar a taça da "branquinha".

Devido a onda de que Suçu e Chico Lua andaram roubando cabritos, quem ficou com mêdo foi Teatini, que como Cabrita tem de fugir daquelas personagens.

Pelo que ouvi, Guaxuma é agora proprietária da fazenda Jequitibá.

Ela "pensa bem".

O nosso Lolota está na agulha para ser o primeiro quartanista a se amarrar.

VENENOS

‘Pudera; com um bolo daquele em forma de coração ... dirá o Mané jogando indireta.

Dizem que o Diretor do “Bonde” recebeu uma carta com “conselhos para beleza” de Elizabeth Arden. Foi mais tarde verificado o engano, pois outra carta explicava que o destinatário era Ramon, e que, aquilo era um processo para eliminar imperfeições ocasionadas por chifres.

Última hora: Com leite, queijos e outros produtos de Laticínio foi chifrado pelo Distinto, o prof. Merçon.
A Cooperativa continua a mandar na praça.

SENSACIONAL!

Não há quem não tenha visto o nosso Mané Sérgio altamente compenetrado, namorando, domingo.

Antes porém perguntava a Suçú:

— “Como é que eu começo a falar com ela? Estou com medo. Que devo fazer?”

Márcio respondendo:

— “Vai lá que ela se encarrega de falar tudo. Você apenas terá de rir e concordar”.

Assim foi feito e nunca vimos um Mané Sérgio tão feliz.

POST ... HUMUS

Há muito que o “Bonde” vem viajando sem esta secção. No M-3 o pessoal está raro para ser posthumado de modo que houve muita dificuldade, dificuldade aumentada pela fraqueza de desenhar desta modesta Surucucú.

Insistimos no entanto e deparamos com uma personalidade muito querida por todos os bichos.

Nome: *Jaboti Castelenis*

Apelido: *Ivan Peçanha*

Cara: *Redonda quanto lua*

.....: *redonda quanto jaca*

Bigode: *Encantador, ou melhor, encanta dor.*

Olhos: *Belíssimos, estilo Duroc-Jersey.*

Aprumus: *De cavaquinho? Não*

De violino? Não

De contrabaixo

bem baixo? SIM

Aparência geral: *de quem ia crescer mas se esqueceu dos braços. De quem ia desenvolver para toda parte mas*

só foi para traz. De quem recebeu u'a marretada e encolheu.

Profissão: *Vive do Grêmio.*

Originário de além, muito além daquela ... Nada disso. Originário da terra de Mecônio, a esse confiou sua sorte, já que a colônia capixaba tem aquele jovem como líder espiritual em nossa Escola.

Jaboti cedo se destacou como garfo formidável, possuidor que é de uma flora e fauna intestinal, dignas de figurarem em qualquer museu zoológico. Aliou-se a Miligrama e a dupla de Castelo desencadeou uma guerra contra o refeitório, que nunca mais teve sobras para jogar fora.

De andar maneiroso e mexido, entendeu de ser galã e aproveitando a ausência de Brucutú resolveu chifrá-lo não sendo feliz, pois aconteceu o conhecido fato do cinema, onde Jaboti viu lhe roubarem a presa ficando com cara de taruga.

Daí em diante nada mais quiz com amor, do qual só acredita no de Mily.

No tênis é um caso perdido. Por vezes é confundido com a bola sendo jogado de um lado para outro, perdendo até para o Pior ... réia.

Em pescaria, quando todos agarram Carpas confessa:

“Quem sou eu primo, para pegar uma Carpa? Me contento com um lambarisinho”.

No mais Jaboti é bicho folgado, que muito dorme, razão porque está sempre atrasado.

E’ contudo um bom sujeito, a quem por seus serviços o G. C. M. já muito lhe deve.

Voltarei outro dia focalizando Mamadeira.

SURUCUCU

EXPEDIENTE

O BONDE — Órgão informativo, cultural, crítico e humorístico dos alunos da ESAV.

DIRETOR — José Maria Condurú
REDATOR CHEFE — Bento Machado Lôbo

GERENTE — Abilio Belo Pereira
REDATORES

Joaquim Eure Pereira e Nívea Dias.

Assinatura anual

Para Viçosa e Ponte Nova — Cr \$ 20,00

Demais cidades — Cr \$ 30,00

INÍCIO DE MINHA LOUCURA

(Continuação)

Seria a calma bom? Não estaria eu perdendo o domínio de mim mesmo? Calma?

Dei com alguém. Alguém que sozinho estava e que vinha me falar sobre voo à lua. Acovardei-me ante a um indefeço.

Corri novamente. Estaria ficando louco? Também iria voar à lua?

Loucura? Será loucura?

Lembrei-me da garrafa. Da calma. Do domingo. Lua. Homem. Sábado. Beber. Loucura.

Estava novamente em meu quarto, ainda muito cansado. Já via os primeiros clarões do sol.

O cansaço dominava-me enquanto minha pena rascunhava o papel que leem.

Estou ficando louco, tenho a certeza.

Sábado. Garrafa. Calma. Lua.
LOUCURA.

RUBIA

Garoto Viçoso... da ESAV

F. T.

Sim. Hoje é ele mesmo.

Buscando na insignificância para trazer aos olhos de todos, achamos perdido no nada do qual faz parte, essa figura de pernas envergadas, bem cambotas; figura que fala fino e que tem estrume no cérebro, que ri como um cavalo gripado, mas que joga futebol como um cavalo sadio.

E' esse pontenovense que se nos apresenta hoje, garoto que foi ontem e que ainda assim permanece, metido a on-deiro mas, não passando de um garoto bôbo e que ainda faz "pipi" nas calças.

Futebol...

Como falar dêsse chatinho sem falar no futebol? Mais jogador que estudante, aqui ocupa lugar na Escola tentando estudar anatomia de bovinos, quando bem poderia aprender a humana, dada sua rusticidade no "association". Chorão no campo, vive sempre a reclamar quando, ao contrário, devia receber reclamações.

Amor...

No amor o homenzinho pula como "Cabrita", mas só consegue ganhar... chifre como bo-de. Tomam-lhe sempre a pequena, até mesmo em sua presença (vêja-se o caso com Danilo) e, somente agora, resolveu arriscar-se em Viçosa, substituindo um zagueiro central que a ESAV tinha ano passado, mas que hoje está longe...

Joga na defesa e fora do campo por certo que um atacante lhe irá roubar a "bola" como no gramado.

Estas são as "qualidades" que possui e, em Ponte Nova, só passou a ser alguém quando por um lapso entrou na Escola.

Amigo de Brucutú, constantemente está metido n'uma "chave de braço" do "Brutus" ou então numa tesoura voado-

Conselhos da Mãe Joana

Se queres alcançar algo na vida, não te metas por um Caminho Desguiado, onde com calma, imite a sabedoria do Jaboti.

Não te precipites de Enxurrada meu amigo Tucum, chegarias ao fim da jornada Flagelado. Poderias encontrar ainda na estrada uma Vaca Brava Caracú e que Cachuleta receberias... Haverias de dominá-la se fosses um Sansão, não acredito, porém, porque me disseram que a Cachaça acabou contigo, e por seres Delicado apareceram umas Pipocas com Veneno de Mutuca que te deixaram com a Boquinha Melosa impossibilitado de venceres até um Mosquitinho.

Ouve o que estou te dizendo: deixa essa vida de Lombriga agarrada na Mamadeira; isso aqui não é Coréia. Leva a existência com Melodia, afina teu Do-ré-mi, e leva a Rita contigo. Se por acaso alguém falar pro teu lado com jeito de Panterinha, querendo te enganar, não vá confundir Cabra com Porca. Não acredites se te disserem, também, que existe o Sacy; corta o Rabo de um Guaxima faça um Espanador e passa-o em todas essas mentiras.

Se insistirem, diga-lhes que Macaco velho não mete a Mão em Combuca. Caso insistam

ra, pois toda hora acredita que tem mais força que um Hércules.

Pobre iludido. Quanto padece nosso amigo. Quanto é feliz, no entanto, já que a felicidade caminha em sentido contrário à civilização.

Não desanimes garoto... de Viçosa. Por certo algum dia virás a ser algo, já que para isso bastarás ocupar um lugar no espaço.

A Ti; a Ti Ni sso deixamos um pouco do que és.

Tive pena e te protegi.

Pinheiro

novamente, persistentes como Bróbó, faça uma cortina de Fumaça e canta-lhes Maria Can-delária. Mas na terceira vez ah! não tem Carçola! Se és forte como Brucutú, pega num Ferrão com a Mão-Boba, numa Gilete com a outra e — Matazap — Senta a Pua no Neginho!

Se, entretanto, fores mais fraco que um Tripanosoma, só sairás dessa Cuica, meu velho, mandando chamar o Tenório. Ele enfrentará a turma, de Cêroulas, rindo com a Bôca Lar-ga, com uma simples Saca Rôlha.

Se no meio da briga, uma bala te fizer um Rabisco na Virilha, use óleo de Foca, companheiro, não há melhor remé-dio. Se venceres por fim na vida, oferecerás a mim um banquete. Hei de querer Perú com farofa, Tatú a milanesa, Melão na sobremesa etc.

FRA-DIAVOLO

Última do Vestibular

Na prova de Botânica houve alguém de muita imaginação que assim escreveu:

Questão — Alternância de gerações?

Resposta — "Os caracteres hereditários comuns aos seres vivos permanecem em estado potencial na cromatina das células sexuais e os órgãos se atrofiam ou se desenvolvem conforme o uso ou desuso e, as gerações seguintes serão mais aptas que as descendentes conforme o órgão aprimorado a exercer determinada função".

Nota: — Essa resposta com *enxôfre*, não teríamos de duvidar a autoria. Como não teve *enxôfre*, conclue-se que a teoria do Mestre anda sendo difundida grandemente e, nesse passo, não tardará o dia em que nossa Escola toda caminhará para a lua.



Esportes

Voleibol - Basquetebol - Futebol

Está a cidade parada quanto ao movimento esportivo, descansando das lutas do ano passado.

Já na ESAV, no entanto, iniciando suas atividades em 52, a A. E. E. promoveu a série de disputas: CALOUROS X VETERANOS.

Assistimos as competições sentindo a ausência de um Fogoio, de um Naná e de um Calumby, mas restou-nos a esperança de que os novos por certo dedicando muito esforço, dentro em pouco estarão muito bem fazendo desaparecer as lacunas por aqueles deixadas.

O importante no esporte é ter alguém que ensine e, temos o Tte Maurity; é ter o atleta boa vontade e, temos a certeza, todos têm em poder defender a ESAV.

Um 52 feliz para o esporte esaviano é o que prevemos, pois acreditamos na experiência dos antigos, na boa vontade dos novos.

PINHEIRO

CALOUROS X VETERANOS

Como primeiro atrativo dessas competições tivemos a pelêja de voleibol, que foi o esporte onde os calouros, apesar da falta de conjunto, conseguiram apresentar boa combatividade, tornando a partida equilibrada.

Os veteranos com o mesmo "six" esaviano de 51, atuaram com muito conjunto e maior entendimento.

Os calouros apresentaram valores individuais como Grecco, levantador ótimo defesa e que temos certeza será grande reforço para nosso quadro titular; Melosa foi outro valor que nos apareceu com conhecimento do esporte, enquanto pH mostrou poder ser muito bem aproveitado.

Contagem: Veteranos 2 x 1

(15 x 12; 12 x 15 e 15 x 13).

Atuaram: Calouros — Melosa e Chuleba (Flagelado); Grecco e Fumaça; Baiano e pH.

Veteranos: Yurú e Rolf; Teatini e Pipoca; Sacy e Bira (Ramon e Jurupoca).

Basquetebol

Das mais desinteressantes foi essa pugna, onde o "five" dos veteranos atuou como quiz, sem marcar e sem ser marcado.

Vimos então a supremacia dos veteranos que primavam por demonstrar classe embora não tivessem a necessidade de colocar na quadra todo seu poderio, ficando Bira de fora instruindo o "five", bem como Elizeu e Sanatório não atuaram.

No "five" dos calouros, pH deu mostras de elemento aproveitável, bem como pela combatividade, Flagelado. Chuleba que era precedido de cartaz, mostrou ter conhecimento do esporte sem contudo destacar-se.

A contagem ao término dos primeiros 20 minutos estava de 25 x 9, contagem que foi aumentada para o final de 45 x 17 pro veteranos.

Nêstes vimos um Ramon lançando muito bem, empregando classe, trabalho que teve facilitado devido a ausência de marcação. Vimos pela primeira vez Landry que, embora egoísta, demonstrou qualidades para integrar o plantel basquetebolista do corrente ano. Os demais agiram a contento.

Atuaram e marcaram:

Veteranos — Mutuca (5), Bagulho (2), Piorreia, Lino (8), Caracú (2), Rolf (2), Jurupoca, Landry (6) e Ramon que foi o cestinha (20).

Calouros — Fumaça, Pinico, Bacuráu, pH (3), Chuleba (4), Flagelado (8) e Mosquitinho (2).

Futebol

Como comentar uma pelêja futebolística realizada debaixo de chuva onde não se via uma camisa em campo, já que o quadro que dominou atuava sem camisa?

Nitidamente os augustíssimos comandaram as ações impondo o clássico placar de 10 x 0, placar que podia ser maior se não jogassem os veteranos com um Ramon driblador, entusiasmando a assistência mas decepcionando ante a técnica.

Enfim, tão grande era o domínio dos vencedores que não podemos destacar elementos.

Entre os calouros salvaram-se, Fumaça no goal e Roscofe no ataque. O primeiro, demonstrando boa colocação e saltando bem, salvou seu quadro de um placar mais do que alarmante e constituiu-se na melhor figura em campo. Roscofe que possivelmente integrará o "onze" da ESAV, chegou a construir boas jogadas embora não tivesse o apoio de ninguém.

Marcha do placar

1º tempo — Veteranos 5 x 0.

Birosca, Ramon (p), Ramon e Pipoca (2).

Final — Veteranos 10 x 0.

Nêguinho, Iurú (2), Ramon e Pipoca.

Arbitro — Zé do Carmo com fraca atuação.

Quadros

Veteranos — Murubeca; Distinto (Guaiaca) e Sanatório (Sacy); Cumbuca, Nêguinho e Gibi; Bicha, Iurú, Pipoca, Biroasca e Ramon.

Calouros — Fumaça; Bacurau (Tatú) e Flagelado; Gerino, Can delária e Cuica; Espanador, Goiabá, Roscofe, Melosa e Pinico.

SOCIAIS

ESTIADA

Finda o mês de março...

Com êle, findam-se as chuvas...

E, como que renunciando a chegada de abril, um azul límpido e puro, vem invadindo pouco a pouco o céu... procurando levar para bem longe... aquelas núvens púmbeas, que transmitem a nós, uma sensação de melancolia, de solidão e de tristeza...

Há no mês de abril, mais claridade, maior nitidez no contorno sinuoso das colinas que se destacam num verde de vários tons em contraste com o fundo azul do céu...

Parece que todos recebem a estiada com alegria. Até os pássaros, nos encantam com seu chilrear nas velhas magnólias...

Bem vinda a estiada...

DIANA

VISITAS

Tivemos o prazer de receber na sexta-feira passada, as visitas de pessoas da ACAR, que por aqui passaram em supervisão aos escritórios daquela Cia. nesta zona. Foram elas D. Lidia O' Fanill, costariquense, conhecida de alguns esavianos, uma vez que residiu na ESA, durante o Curso da ACAR em fevereiro passado, e que com sua graça, inteligência e simpatia, soube conquistar bons amigos em Viçosa.

Snr. Apodaka, ilustre filho do Novo México, que teve a oportunidade, durante uma Reunião Geral, de proferir palavras elogiosas a nossa Escola.

Também esteve, entre nós, o amigo Waldemar Calumby, que de volta de seu torrão natal, veio rever a velha Escola antes de iniciar sua vida prática.

Que a nova vida lhe seja profícua e que possa transmitir a outros os conhecimentos técnicos aqui adquiridos são os votos de "O Bonde".

ANIVERSÁRIOS:

Dia 13 — Embora tarde, noticiamos agora o natalício de Hélio Ribeiro do S-5.

Apelidado de "Fantasma", em Lavras, é bem provável que assim tenha sido devido ser daltônico, qualidade talvez possuída pelos fantasmas.

Quem sabe se não é êle que anda amedrontando o Violeta e outros na Reta?

Dia 19 — D. Maria José Fusaro Cavalière, da sociedade viçosense e que sempre colabora na ESAV, por ser exímia pianista.

Dia 21 — José Teixeira da Silva, o Rabisco, que nunca satisfeito em mos-

trar seus "agudos" na capela, insiste em amolar o pessoal da segunda secção.

— Ontem, o nosso prezado amigo e esforçado tipógrafo das Oficinas Gráficas da ESAV, sr. Jair de São José, a quem "O Bonde", num gesto de gratidão, formula sinceros votos pela reprodução de tão feliz data.

Dia 31 — Mauro Bayere, calouro Xixi, o homem que dá curuquerê até para as magnólias.

Felicidades, amigos, deseja-lhes "O Bonde".

Contabilidade Esaviana

De... versos a Diversos.

Por Quelônio

X

"Palavras que precisam ser inventadas"

Sociólogo: — Um sujeito que so... ci... elogia. (Paniago, por exemplo).

Semilhante: — Uma variedade de milho semelhante a outra. (Está com a palavra, o prof. José Ribeiro).

Pery-clitante: — Diz-se pery-clitante, quando a situa-

ção torna-se allitiva. (Que diga o prof. Codo).

Castrástofe: — Uma castração mal feita. (Idem, idem).

X

"Teatrinho de bolso"

Peça de 1929.

Personagens — Prof. Diogo e um fazendeiro.

Cenário — ESAV, por ocasião da Semana do Fazendeiro.

1º e único ato

Fazendeiro — Professor, o meu terreno é muito íngreme, e eu não sei o que devo fazer para plantar milho nele.

Prof. Diogo — Se sua terra é tão inclinada como você diz, só há um remédio. Você arranja uma espingarda de dois canos, encha de milho até na boca e dê tiros à vontade. Depois, é só mandar os seus cabritos colherem. É facilimo, como você pode observar.

(Pano rapidíssimo)

ESA... GRAMAS

*Virilha garoto direito e comportado,
Namorava, entretanto, a reveria...*

*E do caso o que era mais gosado
E' que a pobre da garôta não sabia!*

*Apesar disso acreditou-se chifrado
Quando num assomo de alegria,
Todos lhe revelaram, coitado,
Que havia outro na guerra fria!*

*Agora está tudo acabado...
Que pena... Tanto banho na pia
Hidráulica... Cabelo raspado,
Tanto trabalho perdido! Quem diria*

Fra — Diavolo